

Aula 12

PATRIMÔNIO DE PEDRA E CAL: A ARQUITETURA

META

Demonstrar a ação preservacionista voltada para arquitetura.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar as principais características dos objetos arquitetônicos;
classificar as diferentes tipologias referentes aos bens arquitetônicos;
distinguir a diferença entre bens móveis e imóveis.

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado e assimilado o conteúdo das aulas 01 a 11

**Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima**

Então Deus modelou o homem com a argila do solo (Gn 2:7)

INTRODUÇÃO

Mesmo que você não seja uma pessoa religiosa, em algum momento de sua vida ouviu alguém se referir a essa crença tão arraigada na sociedade ocidental. A crença de que o homem foi feito do barro. Tal preceito é fruto da herança judaico-cristã, que tanta importância teve na construção da nossa cultura.

Tendo presente tal constatação, torna-se evidente que essa máxima religiosa, referente à criação do gênero humano, pressupõe a necessidade que os homens têm de materializar suas crenças. Decorre daí o fato de, simbolicamente, utilizarmos suportes tão duráveis quanto pedra e cal, para construirmos nossos templos, fortes e palácios.

Contudo, nem toda construção apresenta elementos arquiteturais. Por acaso você já parou para pensar em que consiste a diferença entre construção e arquitetura? O que será que, em realidade, separa um galpão de uma igreja barroca?

BARROCO

A sua resposta a esta rápida introdução pode ser muito objetiva: os galpões são construções extremamente simples enquanto as igrejas barrocas são edificações decoradas com elementos de embelezamento interno e externo, ou seja, sobre estas últimas recaem a execução de um projeto arquitetônico que lhes atribui um determinado valor simbólico.

Para entendermos melhor esse problema, é necessário saber que tanto o galpão quanto a igreja são construções, porém, há uma grande diferença entre elas: o edifício da igreja, ao contrário do galpão, foi usado como suporte para que o arquiteto executasse seu projeto, trabalhando com elementos formais como: arcos, colunas, pilastras, **capitéis** ou **abóbadas**.

Ver glossário no
final da Aula



Igreja N.S. da Corrente, Penedo/Alagoas (Fonte: <http://www.hoteisdealagoas.com>).

Portanto, diante do que foi dito, podemos chegar a duas conclusões muito importantes: a primeira, é que Arquitetura é a arte do embelezamento externo e interno de uma construção. A segunda é que não existe arquitetura sem projeto.

A cidade é o espaço privilegiado para diferenciarmos os vários tipos de arquiteturas. Nela encontramos casas residenciais, prédios governamentais e administrativos, igrejas, bancos, escolas, hospitais e lojas comerciais. Assim sendo, o arquiteto tem que ter em mente, ao criar um projeto, a importância de procurar atender ao conjunto de necessidades que são previamente estabelecidas por quem contrata seus serviços.

De certa maneira, podemos afirmar que, em termos arquiteturais, os projetos devem conter uma funcionalidade integrada, ou seja, as formas de sua arte decorativa devem levar em consideração a função que terá o local a ser decorado. Melhor dizendo, não podemos embelezar um hospital como se fosse uma igreja ou vice-versa, pois sobre as referidas edificações recaem diferentes valores simbólicos. Tal fato determina, completamente, a maneira como o arquiteto deve organizar os elementos formais de embelezamento e disposição dos espaços internos e externos das diferentes construções.

Daí, podemos concluir que a funcionalidade é uma das características mais importantes para buscarmos a tipologia dos diferentes bens arquitetônicos que fazem parte do nosso patrimônio cultural. Dessa forma, podemos falar da existência de diferentes tipos de arquiteturas como, por exemplo: civil, religiosa, militar, administrativa, palaciana etc.

Para termos uma idéia do papel preponderante da arquitetura relacionada às ações preservacionistas em nosso país, eu lhe convido a dar uma olhada na relação dos prédios tombados pelo IPHAN. Você notará que, dentre os **bens imóveis** catalogados, encontramos o registro de 79 sítios urbanos, contendo aproximadamente 21mil imóveis em 61 cidades, das quais 8 integram a Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. Além disso, encontram-se incluídas na lista nacional 802 edificações, das quais fazem parte 6 terreiros de candomblé. (Ver: Relação dos bens protegidos pelo IPHAN, em www.iphan.gov.br)



Você já pensou que, em termos de execução, existe uma diferença marcante entre arquitetura, pintura e escultura? Será que você é capaz de dizer em que consiste tal diferença? Pense um pouco e depois discuta com seu tutor.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Como estudamos anteriormente, vimos que a arquitetura, para ser realizada, necessita de um projeto prévio, o que, de modo geral, é dispensável no caso da pintura e da escultura. Porém, a questão se refere à execução da obra e, nesse caso, notamos que a materialização de um projeto arquitetural é essencialmente fruto de um esforço coletivo, pois, na sua realização, trabalham, além do próprio arquiteto: engenheiros, mestres, pedreiros, carpinteiros e tantos profissionais quantos sejam necessários para perfeita conclusão da obra.

CONCLUSÃO

Caro aluno ou querida aluna: foi uma aula curta, mas de grande importância. A partir dela você obteve algumas derivações, saídas para mais estudo e pesquisa. Você pôde ver como se deve diferenciar arquitetura de construção, principalmente quando nos tornamos especialistas em patrimônio de pedra e cal. Você viu, ainda, como, numa cidade qualquer, podemos agora ampliar nossa visão acerca das variadas formas de construções com suas arquiteturas específicas.



RESUMO

A arquitetura é a arte da decoração externa e interna de uma construção e sua tipologia é amplamente variada, podendo ser classificada como: civil, militar, religiosa, palaciana etc. No que diz respeito às ações preservacionistas voltadas para a arquitetura no Brasil, destacamos que se encontram catalogadas na relação dos Bens Imóveis do IHAN, 802 edificações e, aproximadamente, 21 (vinte e um) mil construções.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos o barroco como forma artística de patrimônio arquitetônico.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Guilio; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Ed. Estampa, 1992.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. São Paulo: Circulo do livro, 1972.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEIGHT, Hernann. **História universal da arte**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

Leitura Recomendada: ÁVILA, Affonso (org.). **Barroco mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

GLÓSSARIO

Capitel: É o remate de uma coluna na sua parte superior.

Abóbada: É uma cobertura de secção curva. ocidental cujas obras foram exibidas na Galeria Nacional de Pequim.

Bens imóveis: Lembre-se que os bens imóveis são aqueles que, diferentemente dos móveis, não podem ser transportados de um lugar para outro; já que se encontram edificados em um terreno ou fazem parte da paisagem natural de determinado lugar. São exemplos de bens imóveis: conventos, igrejas, palácios, parques naturais etc.; e de bens móveis: imagens sacras, objetos decorativos, utilitários etc.